

**CÁSPITE, HAJA
DEUS!**

ANTONIO BARRETO

**CÁSPITE, HAJA
DEUS!**

ANTONIO BARRETO

À ventura dos apaixonados, santificando toda vida espontânea
além de atravessadouros.

OLHAR COM HONESTIDADE	12
ENTES VITUPERADOS	16
LOGROS PRIMADOS	19
PROPOSITADAMENTE VATICINADOR	21
DEIFICADOS FILHOS DO HOMEM	23
OBTUSIDADES FLUÍDICAS	25
ENTENDIDOS DIABOLICAMENTE DIVINOS	28
COISAS HUMANAS	30
QUE COISA! HETEROGENEIDADE SOCIAL	33
CRÉDULOS HIPOSSUFICIENTES	35
DÉBEIS CRIATURAS	37
BADERNA SEM-FIM	39
ABASCANTO	41
SAFANDO O ALVEDRIO	43
LICENÇAS MANCOMUNADAS	46
BANDALHEIRA	49
ATOS HUMANOS	50
TRAMAS EMERGIDAS	53
MANHAS SUCEDÂNEAS	55
TENHAM SANTA PACIÊNCIA	57
BATALHAS HETEROGÊNEAS	59
CÁSPITE, HAJA DEUS!	61
TRIVIALIDADES INTERSTICIAIS	63
À ESPREITA	65
HAJA DEUS!	67
QUADRANTES URBANOS	70
ANACRONISMOS	72
ANJOS DISJUNTOS, GENTE DELUDIDA	74
TOMA LÁ, DÁ CÁ	77
EVOCÇÕES INEXORÁVEIS	79
UTÓPICO FAZIMENTO	81

DESLIZES MODERNOS DA GREI	83
<i>SOI-DISANT</i> EM SACRILÉGIOS	85
BABEL QUE ARGUÍ	87
FRÍVOLAS CONSTRIÇÕES	89
ARQUÉTIPOS DA GREI	90
CISMAS FÁCEIS JÁ PARA ADIVINHAR	93
DANOS EM MANCHEIAS	95
LÚDICOS BAQUES	97
VENIAIS IMPERTINÊNCIAS	99
CRUAS CEPAS IGNOTAS	101
TRAMAS APRIMORADAS	104
VOLTEIOS NO ENTARDECER	107
VOLTEJOS	110
VIGARICES ENTREMENTES	113
ZANZO AO LARGO DE TOLEIMAS	116
TIPOS SOCIAIS	118
TOMBOS PRECONIZADOS	122
TRADUZO MIXÓRDIAS	124
TRÂMITES CENTRAIS	127
TRANSCENDO PARADOXOS	130
UM DIA QUALQUER	134
URBANA DIÁSPORA	138
URBANO VESPERAL	142
TELÚRICAS VACILAÇÕES	152
TÊNUES FATAIS	154
TERMINANTES NARCISISTAS	157
SÓ QUE NÃO	160
XURREIRA	163
VERACÍSSIMO ASSIM	165
VERDADES ESTABELECIDAS	168
VERGADOS ENSEJOS	171

URBANOS MEDIÓCRES	174
NA EXPANSÃO QUE ME ENCONTRO	176
NENHURES, EIS-NOS	181
PANDEMÔNIOS	189
PERENAL BALBÚRDIA	192
PERVAGANTE EM ATRAVESSADOUROS	195
PROFANA SEARA	198
REMOÍDOS PECADORES	200
SENDAS TEMPESTIVAS	203
SERVIDÕES PRECONCEBIDAS	206
SIGO ABSORTO	208
SUSPEITOS PARADEIROS	212
SUTILMENTE NOSTÁLGICO	216
ULTERIOR <i>DEJÀ-VU</i>	219
ULTERIORES MACAMBÚZIOS	223
VACILANTES INFORTUNADOS	226
TESTIFICADOR DA EXISTÊNCIA EXAUSTIVA?	230
ABAIXO DO SOL ESMAGADOR	233
FÚTEIS TRANSGRESSORES	235
GAIATOS HETERODOXOS	238
GENERALIDADES	240
MANIGÂNCIAS	243
MEANDROS NA BALBÚRDIA	246
MÍSTICAS CONTEMPLAÇÕES	249
MIXÓRDIAS NO CAMPANÁRIO	251
PARA AS CALENDAS MINHAS ACEDÊNCIAS	254
PERPASSARÃO DESAVERGONHADOS	256
PERVAGANTE ENTÃO	260
PÍFIAS CONVENÇÕES	263
PROFUNDURA DE QUOTIDIANOS	265
PRÓLOGOS SEDICIOSOS	268

PROMESSAS PERECIDAS	270
REVERBERANTE SOALHEIRA	273
REVOLTEANDO DESCAMINHOS	276
SANHAS CONSAGRADAS	278
SUBLIMADAS EMBOCADURAS	281
SUBVERSÍVOS ULULADORES	285
TERRIFICANTES PERSPECTIVAS	287
TINHOSOS VESPERTINOS	290
VESPERTINAS VERIDICIDADES	293
VITUPERADOS	295
VOLIÇÕES TURBULENTAS	299
ZOANTES PENSAMENTOS	304
VERSO COSMOPOLITISMOS	306
BESTIAIS DISSENSÕES	308
DESCAMINHOS EM BREUS	309
TINHOSOS A FIM	311
IMPACTOS CERTEIROS NA GREI	313
ESTIGMADOS	315
ENTRE SANTOS	316
UM CAFÉ NO EITO	318
A FIM, POETIZANDO CIZÂNIAS	319
EPOPEIA URBANA	320
POÇOS DE ESTÚRDIAS	322
SANHAS RENDIDAS	323

OLHAR COM HONESTIDADE

Observo companheiros de viagens prontos para inclemências da vida que se faz melancólica, rematados ainda para enfrentamentos superficiais, aqui, onde capturo este dia instável, embora dignificante, paradoxal, terra arrasada sob fúteis afirmações, de fato, bem sabidas.

Sim, apreendo imaturos fervorosos com volúveis raciocínios, verdades menos importantes no senso comum, normalizando absurdos, liturgias de ocasião, quem sabe, amontoados odiosos antecipando provações, a condição humana num sentido social execrável; deveras, como não?

Têm subversivos mercadores com opiniões pedantes, uma monotonia que amedronta e caprichos perturbadores em coisas sociais, afinal de contas, subprodutos, vidas inteiras confirmando ambições de deuses de pés de barro, com certeza, imos, na realidade, sanhas presumidas.

Homens alienados, aliás, homens do mundo com o cheiro da América, débeis sentidos aquém da pedra de toque da estima convencional, isso, como aqueles crentes, amargurados na ladeira escorregadia abaixo do luminoso neon que traduzo adiante, ademais, espontâneo à expansão.

Pouco acima, ladeio um saguão sombrio, fantasmagoricamente constituído; conseguinte, mútuos desaforos, indivíduos unanimemente abrangentes, como aqueles jovens, sem escrúpulos, bichos dimanando soltos, cheios de intrigas, sim, infinitamente, bestas condescendentes.

Ei-los em maculadas evoluções ocasionais, perambulantes, sorrateiros, embustes em meio aos homens que já restam lamentosos, envoltos em

tristezas, famintos de coisas comezinhas, a valer, tão tépidas criaturas com impulsos desacreditados em questões sociais, assaz injustiçados.

Pois bem! Acho os laboriosos cidadãos continuamente comuns com desatinos, contiguando, perambulações padronizadas entre inocentes imaginativos, embora domésticos, cães, ladrantes sobre pagas delícias, corações magoados, bocas lamuriantes juntando dissipações cogentes.

Logo, diabos, estão valdevinos, com pecados heterogêneos, obscuros, volvendo manhas deliberadas em convenções gregárias bem aquém de ancas notáveis trazidas à baila, por certo, sediciosos falastrões apondo males fatais, sim, complexidades de semblantes sombrios, embuçados.

Cínicos, há autênticos hipócritas recompondo intrigas ditas por aí, sem dúvida, baixas reputações, sentimentos voláteis, fetiches desde sonhos convertidos em generalidades infaustas, quiçá, fundamentando silogismos, afinal, creio haver anjos maus, desajustados quão frívolos.

Posso perceber juras efêmeras entre homens com ânsias de fé em bons pedaços de nada, tentados, gritadores no meio-capital, depostos empós esquinas, versáteis, com promessas justificadas, ali, pecaminosamente acordadas em instáveis interesses que atino entre exibidos obsessantes.

Pois que, dionisiacos, ditos-cujos girando aspirâncias, conjecturo, nas correntes para estranhas multidões, que vão e veem, indolentes, desde lugar algum, demais, trazendo gritos longínquos, entrecortados enleios deixados como utópicas opções, isso, cortesias banais sobre patíbulo.

Também de lugares-comuns, impondo circunstâncias, chegam homens preocupados com dores instituídas aludindo atmosferas repugnantes, a

propósito, propícia ao cinismo de dispersos demagogos com ilogismos da vida moderna, costumados em convenções hipócritas, redundantes.

Repentino, hordas de estranhos irrompem ruidosos quadrantes com penumbrosos hiatos para sonhos furtivos, filhos extraviados, sim, santos ordinários com ardis conjuminando crenças incertas e rendas quiméricas para embustes figurões, aliás, sandeus pelo senso comum.

De fato, chegam desesperançados cidadãos entremeando descaminhos rumorosos, transversais factícias com avelhantados lados pardacentos encimando andrajos já monótonos por imprecisos devaneios, deveras, aqueles conhecimentos já costumeiros dos pecáveis filhos do homem.

Caminhos obscuros acolhem passos intermitentes, razões superficiais, antagônicas preces metódicas até incrementadas por santos de ocasião, estes, criaturas depravadas, advindos dos confins adjacentes, caóticos, favelizados dinamicamente entre cruentas ironias, vivendo a nenhum.

Ora, capto súbitos lampejos implicando miséria compartilhada junto à travessa pouco alumiada, rápido, cabisbaixos, transeuntes prontamente passionais, escancarados, obtusos afins valendo a celeuma heterodoxa, licenciosos com amores vazios, sim, espontâneos seres que se comem.

Há ébrios desfalecidos na beira do abandono, também o amplo plasmado por onde se guardam falsos penitentes planeando exortações convencionais, cá, brilhantemente frívolos, estúpidos já que convictos, artificiosos, abaixo de um frondoso arvoredado que me incita versejar.

Caramba! Dimanam fantoches intrigados em ruas cheias de fantasmas, honestos insipientes, alguns com tendências pagãs, sanhas aquisitivas,

outros, assanhados, femeeiros, afeitos as baixarias, talvez, crônicas de medíocres obviedades, posto que, poéticos, retraduzo ressentimentos.

Tacanhos, suponho sentidos naturalmente ridículos, peculiares boçais num lugar-comum para virilidades empoladas pesando sutilezas, mais, prerrogativas proféticas explicitando flertes nefastos, artificialismos, a mais e mais, um mundo todo em ínvias ladeiras que deixam a desejar.

Poxa, trago um olhar com honestidade, sabendo dos homens, elevando medos sobre prazeres artificiais, animais que arrazoo hábeis, políticos, prostrados numa bandidagem que atormenta, por certo, amparados por togados vãos, apondo inversos que baldam alheias paciências, alentos.

ENTES VITUPERADOS

Aspiro entardecer despreocupado com um afável amigo numa tarde qualquer, principiar-me às saídas por entranhas urbanisticamente factícias, joeirar intentos de outrem enquanto dignos se mostram, sim, embalar-me com outros viajantes, devaneando agora, abaixo do neon.

Logo, tal qual nos velhos tempos sem proveito, com meu punhado de ideias sem valias contemporâneas, caminho, encimando um antiquado assoalho onde ignorâncias deliberadas creio perceber, ruas sufocadas, homens instáveis submergidos na vida com intentos hipócritas, talvez.

Vejo catolicizados santos sem vergonha aquém da fumaça espiralada quanto ilícita, atrás de rabos de saia no meio de caminhos acidentados com significâncias ocidentais que posso atinar, de fato, afiro porções de nada em messes caoticamente fingidas, a valer, em modos atávicos.

Sobremodo, capto abusos alicerçados em cabeças aureoladas de escóis cosmopolitas, tipos estereotipados aquém de considerações, ulteriores em farsas, amanhecendo, sanhas aquisitivas com magnânimas retóricas sob um sol, ainda a pouco, esmagador sobre uma abrangente sordidez.

Há homens desencorajados denotando lassitudes, proles fatidicamente corporificadas, corroborando afetados julgamentos, vidas extraviadas, ousando esperanças de paixões satisfatórias, aventando desatinos, sim, facilmente avanço, logo, junto à bela moça em seu chamativo chiffon.

Repentino, ouço tolices regurgitadas com jeitos democráticos, alusivas a um teólogo de ocasião, propositado bem assim, bendizendo,

tedioso, alegórico, ordinário, intercalando suas vazias promessas entre empedernidos boçais, enfim, incógnito, entro diferentes descaminhos.

Ao largo, segue aquele velho irritante, com a barriga desabada ante os olhares desinteressados, constitucionais; sem dúvida, têm combatentes cidadãos com vigentes esperanças, isso, jovens exibidos com assuntos dinâmicos, homens cansados da labuta, da costumeira vitória de Pirro.

Presumo evoluções mentidas em vozes abstraídas de neuroses, gritos ecoantes, ceulemas junto à porta abaixo da marquise precipitada sobre mentes vagas em mundos masculinos, por certo, ébrios já desinibidos, rondando espaços restritos em lentos pensamentos assentando ironias.

Certo! Ideio assanhados progressos com tendências aflitivas no extrato social, mulheres maduras, volvendo costumeiras expressões de jovens seduzidas, até esnobismos desdenhosos da classe média, flertes soltos, desassossegados na autoindulgência, aqui, nestes rumos onde embirro.

Ao lado, penso malandros postados na compridez do estreito ultimado conjuminando sarjetas, fronteiras suburbanas para destinos intrincados com danos arrogados por alienistas de araque, inexoráveis machismos, a estupidez convencional, políticas de esquina aponto anjos daninhos.

Contínuo, noto arrastarem-se outros cidadãos, atrofiados, junto ao recurvo madeiramento putrefato da obra circunvizinha aos entulhos revirados pela pequenez alheia ao caos citadino, sim, pressinto ajustes clandestinos, banalidades mediatizadas entre espectros, ali, flagrados.

Apreendo semblantes perecíveis, pecados antigos de jovens modernos, estes mesmos, adeptos dos prazeres noturnais nos caminhos circulares

que entranho sorrateiro, à porfia, sabendo das batalhas intestinas entre coevos malogrados, quiçá filisteus, com bala na agulha, como se diz.

Poxa! Escuto o rapaz perdendo a lucidez nos trastes daquele violão; a propósito, caiu a noite sobre meu cinismo neste bairro desadormecido, lutuosas ambiências, para as calendas; ademais, eis-me, por anseio, tendido ao rumo com luzentes painéis que estrondeiam em turbações.

Vou com ar determinado começar outras coisas, retraduzir esperanças frustradas, danos significativos, espectros que vão e veem adjacentes em avenidas, passo a passo, no entorno da balbúrdia ainda amorfa, ora fragmentada entre espeluncas, antros, bares ruidosos, caos que condiz.

Atravesso um silente beco já com totens esquisitos atestando misteres fatídicos; adiante, obstinado, o vetusto pregador missionando hesitante com crenças de anteontem num viés coetâneo, receio entender, já que contumacíssimo, estou descritor de ambiências com entes vituperados.

LOGROS PRIMADOS

Tendo a ir nestes caminhos, modorrentos sob um céu nublado, embora um teatro de terceiros sentimentos outonados, nisto, coexistir; aliás, capturo o melancólico crepúsculo decaindo em flancos cinéreos, comigo em mim, paradoxalmente incitado nas margens do andamento.

Absorto então, suponho assuntos estéreis rechaçados com sofismo em meio àqueles imberbes faladores sussurrando intentos desmedidos, de fato, angústias sepulcrais prescindidas, arresto, em ruas que definham ultimadas no abandono com fachadas de democracia, cá embusteados.

Quiçá, pensamentos plangentes que bem cabem no instante, conjeturo no entardecer, também a sedução monetária latente nos espectros que vão e veem anonimamente heterodoxos, sem dúvida, com semblantes denotando sonhos, vontades por vir, tentações aquém do provimento.

Vou beiradejando outras sensações que me envolvem aonde arremeto, descendo uma pequenina rua íngreme com tocantes lojinhas esvaídas no desarrimo coetâneo, sim, dobro esquinas esquecidas desde antanho, ouvindo mascates obstando instantes, espontâneos, assim, aperreando.

Imagino cumplicidades desencadeando beligerâncias, muitos conchavos aludindo ao compadrio, cosmos propícios a homens cheios de desejos, magnificados em belezas ilusórias, sim, agora estou além de mim, captando alguns rebentos tresloucados aludindo indolências.

Ei-los, aliciados num mundo vulgar, sem dúvida, demonizando, soltas proles grotescas, causando desatinos e desassossegos visíveis ao largo

onde prossigo, instâncias reverberando intrincadas relações, impulsos suspeitos, enfim, encontro cansadas diaristas com danos individuados.

Creio, pouco mais à frente, mancomunados homens resmungando na passagem com vitrines amparando preços desmedidos, o caos também estabelecido, vertentes que posso notar, dogmáticos arrependimentos, delícias prometidas desde ontem, anteontem, ulterior, após inerências.

Junto ao balcão do bar morrediço, um oráculo mastiga suas dramáticas sentenças entre goles travosos, meios para intentos com envergaduras duvidosas, predicativos que o valha reivindicando importâncias, novas demagogias metafísicas, tramas que o perfaz apondo logros primados.

PROPOSITADAMENTE VATICINADOR

No caminho despenhoso para animalidades, encontro verdades escapadas entre tantas ilusões, desajustes caotizando o que resta entre doentios sobreviventes, por certo, bestas personificadas nos rebanhos corrompidos em descaminhos colapsados para rebuscados intelectos.

Têm-se homens descontentes em termos de pecado, subservientes em tantos infortúnios, compulsões nefastas quanto subjetivas, boas-novas indizíveis nos costados urbanos dessa cidade que abarca ironias; isso, reconhecimento desdobrados argumentos em sentidos nas disputas egoístas.

Logo, vejo degenerados tipos volvidos em anseios, quimeras urbanas, malignidades espontaneamente valoradas em meio aqueles idealistas, sucumbindo com reivindicações, vícios quaisquer com fundamentados danos no entendimento, sim, além, sigo propositadamente vaticinador.

De fato, presumo heterogêneas cabeças de santos ensimesmados com promessas embotadas, frágeis crenças, obviando paroxismos no cimo do absurdo com baixos homens perniciosos, confundidos espíritos, a propósito, com honras obscuras em bocados, há zombadores casuístas.

Acho as sandices, derivações em decadências, também idiosincrasia oprimente, sobrando na calçada insalubre para um vetusto teólogo de ocasião, sem dúvida, perturbante, moralizador, indulgente aos baratos amigos calhados no ajuste leonino; ei-lo, ali, onde manam insurrectos.

Pois bem! Abstraio inexoráveis censuras, aliás, desmitificadas misericórdias, enganos garantidos, ainda anjos despudorados correndo

sem fé vigorosa em meio aos simpáticos boçais perversamente afeitos à balbúrdia, pactuando mentiras em retóricas sobre a vontade de Deus.

Estão fanáticos hipócritas gastando revelações forjadas em grandiosas distinções, visto que noto concepções niilistas divinizando o que resta, inevitáveis desatinos para usurpados cidadãos, insultuosos, por vezes, caricaturas já conjoinadas inquietantes, porquanto filhos do homem.

Imagino perseguidores de sonhos vindouros, desde antanho, esvaídos, talvez, póstumos princípios e ocasionais golpes de sorte, até vestígios de cinismos em santificadas bandalheiras nesta cidade que transmuta deuses de mentira, ousando vaidade em tempos sobrados com miséria.

Sobremodo, existem homens subordinados abaixo da média, embora expressões de arrogância assomarem outras intenções, necessidades de voluptuosas prerrogativas fingidas pelos anátemas embelezados e nocivos, com paixões depressoras, temporais, entes que subsomem.

Ei-los, deploráveis, bajuladores, baixos, rastejantes, quem sabe, santos falsos engajados em mesmices, maquiando candidezes, homens cheios de pressa em terrenos de barbáries, réprobos, a valer, atizados, alguns, impondo contradições aparecidas em crenças pouco confiáveis, ateus.

DEIFICADOS FILHOS DO HOMEM

Capto tendencias desviadas em modernos lodaçais, quem sabe, indivíduos prazendo em conceitos nada esclarecidos sobre a sujidade, sim, aduzo as coisas terrenas, diametralmente opostas, bem sei, talvez, conturbações, em meio às potestades, cinesia insurrecional da canalha em seu nada necessário transgredindo ulteriores importâncias.

Também percebo vaidades pessoais, dessas gentinhas atreladas ao rés do mundo, claque aclamadora de paixões arranjadas em pensamentos otimistas, ainda trivialidades sobre lauréis, inventados para deleites de outrem, ordinários discordantes com certezas prodigadas num orgulho absolutamente imprestável, em vezes, potenciando puteações.

Estou reconhecendo paixões na plebe esmiuçada na candência da cor, homens destituídos de tudo e outros, com pérfidos ganhos, garantidos nas emboscadas fatídicas com desvios verdadeiros para o povo eleito, decerto, convertidos, petulantes, rearranjados ofensivos para baixarias que presumo aqui, mesmo porque sou puta velha, a bem dizer.

Prescindo crentes exaltados na sacristania, fervorosos, cristãos com lógicas intimidantes, possuidores de esperanças volúveis, a valer, farsistas, porque histriônicos doutrineiros em afirmações vazias, quiçá prédicas condenatórias em lógicas insuportáveis que apreendo aqui, *ut supra*, dispêndio de tolices, de mais a mais, magnânimas ignorâncias.

A pequena distância, alcanço lúgubre arquitetura sobre alguns dorsos infligidos, de pecadores singulares, comezinhos, no âmbito de sempre, concidadãos na pública praça do modernismo, homens contra homens,

com tóxicos comportamentos, demasiados descréditos no mecanismo religioso em voga ajustado eclesiasticamente para votivas dissenções.

Sacros imbecis? Talvez, parasitos estabelecidos, anônimos, opositores prontamente dependentes, a contragosto em declínios pitorescos, aliás, a despeito da veracidade, suponho tipos ordinários, levianas tentativas de ganhos maliciosamente sutis, santos, contemporâneos com pulsões fingidas, deificados filhos do homem, logo, acostumados em subjazer.

OBTUSIDADES FLUÍDICAS

Trago a tranquilidade no coração, minha fé agora direcionada a contento, isso, entre luminosas almas futriqueiras, habituadas às fáceis aceitações, pretextos para ilusões dos filhos do homem, pouco a pouco desagradecidos pela felicidade prometida, porquanto arrogantes.

Capturo então alheias tentações, significantes importâncias, bem aqui, ao redor de onde o mundo gira, tal qual viciosos benditos, cirandando ao entranharem recônditos urbanos, terra a terra, passo a passo, tempo em tempos, sim, acho semblantes ressentidos explicitando desatinos.

Já bem ali, verazes antagonistas em questões capitais, posso encontrar, suspeitas valorações da prosaica raça humana entremeada em heresias, entretida em paraísos artificiais, revolvendo banalidades consolidadas em ruas na engrenagem cidadina, sem dúvida, infernos preexistentes.

Têm homens pequenos escandalizando com gosto, imbecis, até convencionais quando efetivando mal-entendidos, injúrias, instituindo cruas negações, talvez hipóteses de importâncias, consoante a fé sobre tamanhas premências de outros santarrões miserando, ululantes.

Ei-los, abaixo de quiméricos céus, raça de víboras, com significâncias utopicamente abrangentes em convicções, artificiosos prazeres, santos imorais, justapondo desrazões, por certo, aliciado moral, politicamente tendencioso e com lógicas subjetivas, de fato, hordas de cabotinos.

Presumo ânsias evangélicas escamoteadas em aleluias, caracteres de ontem, mesmo de anteontem, a valer, coisas vis, deste mundo, onde a

carne gloriada instiga a fome de outrem, furtivos femeeiros, melífluos efeminados, sim, irônicos malandros, com incertos instintos cogentes.

Perto, não obstante, há viris fanfarrões, espontaneamente reles, degenerados à luz de acontecimentos na miséria cotidiana, espécimes calhados com estupidez que se fundamenta conjuminando involuções, monótonas na decadente natureza religiosa, aliás, pela falta de gosto.

Eis-me valendo para quando eu tiver sobre-excitado, já imiscuindo em meio aos impostores sempre em voga na amplidão, suficientemente instintivo ao crer diabos vindo como intensas tentações, sabedor disso, daquilo que não sei, das massas incultas, assustadoramente fatídicas.

Com certeza, proscritos espectros cheios de culpas, afiro em remorsos, ignóbeis instintos, humanos juízos de valor; imediato, sublevações de toda espécie, paradoxalmente cristianizados, tendidos ao desabrigo, as demandas de razões, desalentos e badernas em perfeitas consonâncias.

Demais, noto as absurdidades aparentes em quaisquer homens fingidos, boçais por excelência, forjando inverdades desde sempre, de mais a mais, coisas loucas, certamente, não poucas, quiçá, santificadas pendências, posto que pretensiosos, sob intrigas, cridos no fogo posto.

Em volta, existem variáveis sedições, entre a gente imunda, já restada bastante conspirante, patéticos ditirambos entre tolos mais cediços; de fato, ladainhas perturbantes chegam a mim, pouco mais ao lado, junto ao templo soerguido para os anjos aplaudidores, obtusidades fluídicas.

Há devotos de ambos os sexos, resguardados em fileiras com arranjos para compulsões; isso, suponho demandas para tantos espíritos livres

no materialismo em passagens, princípios póstumos baseando homens
deserdados na vida, arrebanhados idealistas coadunando culminâncias.

ENTENDIDOS DIABOLICAMENTE DIVINOS

Súbito, ouço histerismos no templo inexato, talvez, ordinários agourentos, porquanto sandeus, predestinados com menores verdades, fidedignidades verdadeiramente embusteirias, doutrinas amoldadas em arresto de intenções por subterrâneos afamados quão viciantes.

Sei os enviesados valores contemporâneos, cínicas lógicas, praxismos volvendo sentimentos comprometedores dos legítimos eleitos de Deus em descaminhos, homens de fé, embora afeitos às lascívias, aos seios, ancas e tudo o mais que avalancha terrenas delícias carnisais.

De fato, imagino devassos ruminando orações, sim, hipócritas quando rezando, mediocrizados com sinistros aspectos, toque de realidade em valores subjacentes do mundo, mesmo insânias, ilogismos convertidos em mesmices pagãs, experimentações rasteiras, já discrepantes.

Afinal, fealdades firmadas sob sorrisos postiços, consigo atinar, quiçá adestrados entendidos, diabolicamente divinos com fúteis árbitrios em bocas imundas, a todo custo, bendizando, heterodoxas, com interesses alheados de insolentes com razões enfermas, egoístas fanais.

Capto silogismos aludindo irreligiosidades, crenças abstraídas na balbúrdia cidadina, púberes absolutamente volúveis, bestas, *ad hoc*, subjugados, seguidores assumindo graças, assunções até pouco depois de amanhã, valdevinos com certezas faltantes, autômatos noveis.

Tem um andrajo carcomido esquivando pelos cantos, carente de boas misericórdias e testemunhos que o valha com presunção de inocência,

onde dimanam bons e justos, merecedores do galardão na altura que convém aos escolhidos, sim, vai ele, olvidado reinol, proposto.

Tão sem graça, mais adiante, chegam alguns mundanos pecaminosos, hedonistas de ocasião; outros, estão negadores de si, como aqueloutro matreiro consigo, implicando formalismos, baixezas estabelecidas em medonhas politicagens, caos monetário com prejuízos factíveis.

Pois bem! Encontro indigências, desesperadoras, aquém do ostracismo remissório no mal começado, mesmo em meio às espécies meticulosas com crises existentes, aquém do suposto amanhã; enfim, ainda, aquele andrajo, vejo, atravessando o rubicão, pois, rei morto, rei posto.

COISAS HUMANAS

Percebo as coisas humanas em disposições estranhas, alegrias refutadas em medíocres conclusões de outrem, transições em baixezas denotando neurastênicos paisanos, andejando arbitrários, simultâneos.

Ei-los, caprichosos nas caóticas ambiências que percorro, testificando liturgias valendo desventuras, reverses instituídos, dia após dia, teatrais dissensões numa constância que agonia; isso, nesta urbe de meu Deus.

Repentino, escuto o sacal dialético perturbando mais adiante, ali, junto ao balcão do café, sob atentos fingidores com ouvidos moucos, enfim, capturo impacientes indivíduos, indo e vindo em princípios ultimados.

Transeuntes, segundo o beneplácito, alcanço em margens de passeios; aliás, eis-me, com subtilezas críticas em relação ao povo que explícito de bom grado, à luz do cotidiano em adversidades secularizadas então.

A bem dizer, sei do mal em si, de ambições ambíguas e santos covardes, hodiernos no retraimento, concordâncias com dubiedades e fogueiras ocidentais já invadindo ermos abaixo, em mim, sucedâneos.

De fato, existem predestinados moralistas de ocasião, logo aqui, onde perscruto céleres espectros adentrando estranhas esquinas propícias às conspirações de homens rotineiros, perpassantes, desde longe, enteus.

Pois bem! Perto, daqui a sombras profundas, legitimando temores dos passantes culpados, vou ascendendo altaneiro, ainda não me deixando enganar em face de conflagrações fatídicas e caprichos amalgamados.

Caminho, dentre ruas com vapores ilícitos, porquanto avanço, de fato, contemplativo, perante as mazelas que subsistem aceitas na cidade de aspecto mudadiço para nós todos, cantos para amontoamentos em vão.

Conjecturo haver míticos embustes andejando ao léu, miríficas belezas para fantasistas esvaídos em utópicos vazios, verdadeiramente supersticiosos; uns, diversos, desenfreados em considerações, bem sei.

Sigo, à espreita de fins em meios, na senda de cada dia, reconhecendo conexos penitentes, revolvendo pecados novos desde antanho, a valer, com sorrisos postiços e proposições aquém de esperanças; empíricas?

Sim, tenho suspeitas, haja vista, prodigados sobejados em tribulações, a céu aberto, extenso sobre longos cortejos de cidadãos decididamente antagonicos, paradoxalmente ortodoxos, porque instâncias instituídas.

Também reconheço toda a mecânica urbana, consonantes divergências marginais, variadas conturbações amparando insânias, mais apegos, as tragicidades, afinal, argúcia como esteio, transcendo, saltando confins.

Atino fecundos abandonos, generalizações em saltos que ousou em cumes possíveis de mundos diferentes para todo um mundo apenas meu, com suficientes turbilhões, moinhos fictícios, rumos que transei.

À direita, prescindindo candências que domino quando comigo, decerto, anseios concêntricos, sonhos etéreos, estabelecidas utopias; ademais, prossigo, ao largo, equacionando instantes, falsidades em panegíricas.

Há idólatras politeístas amalgamando homens-deus como celebridades extratados em voga, ditirambos cultuais anteontem e até pouco empós de amanhã, ilógicos, intransigentes, teores com inverdades usufruídas.

Ótimo! Por demais, sopeso fagulhas ao vento preenchendo amplidões, infames bairristas aludindo autoctonismos com alienações retrógradas, inglórios, destituídos do bom senso bancando finitudes, adindo butins.